

Ciro e Sarney devem isolar PT

JORNAL DO BRASIL

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O surgimento de candidaturas alternativas de oposição pode inviabilizar uma disputa presidencial polarizada entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o eterno candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva. O ex-ministro da Fazenda **Ciro Gomes** articula há um mês o lançamento de sua candidatura por uma coligação integrada pelo PSB, PPS, PV e que pode vir a ser apoiada pelo PDT e o PC do B. O ex-presidente e senador **José Sarney** (PMDB-AP) reafirmou ontem sua disposição de disputar a eleição, se o seu partido lançar candidato próprio. As candidaturas de **Ciro Gomes** e **José Sarney**, entretanto, dependem de entendimentos políticos para se viabilizarem. Esses movimentos, às vésperas do Encontro Nacional do PT, indicam que os petistas podem ficar isolados na sucessão e que seus tradicionais aliados de esquerda não querem ficar prisioneiros de sua crise interna — marcada pela disputa pelo comando partidário entre o ex-deputado **José Dirceu** e o deputado **Milton Temer** (RJ).

Com o lançamento de várias candidaturas, a oposição espera criar as condições para levar as eleições de 1998 para o segundo turno, quando todos se uniriam contra **Fernando Henrique**. Este cenário não é o desenhado pelos estrategistas do Palácio do Planalto, que preferem um quadro mais previsível, onde **Lula** seria o grande adversário. No governo, as candidaturas de **Sarney** ou do ex-presidente **Itamar Franco** não preocupam tanto quanto a de **Ciro Gomes**. Na semana passada, os ministros das Comunicações, **Sérgio Motta**, de Assuntos Políticos, **Luiz Carlos Santos**, e o líder do governo na Câmara, **Luís Eduardo Magalhães** (PFL-BA), chegaram à conclusão que a candidatura de **Ciro** é a única que tem potencial para representar alguma ameaça a **FH**. Os governistas avaliam que **Ciro** tem credibilidade, é eloquente, tem um discurso voltado para o social e não pode ser acusado de ser contra o Real, por ter sido ministro da Fazenda durante sua implantação. Sabendo disso, os estrategistas do Planalto acionaram o governador **Tasso Jereissati** para enquadrar seu pupilo.

Os deputados do PSDB do Ceará

não acreditam que **Ciro** leve sua candidatura até o final, mas o senador **Roberto Freire** (PPS-PE) está entusiasmado e definiu que o próximo passo da articulação é ampliar as bancadas do PSB e do PPS para garantir mais tempo ao candidato no horário eleitoral no rádio e na televisão. “Na Câmara há entendimentos com 17 deputados, no Ceará quatro deputados devem acompanhar o **Ciro**”, afirmou **Freire**. O deputado **Domingos Leonelli** (PSDB-BA) foi procurado para ingressar na articulação, mas está reticente e ficou ainda mais depois que tentou falar com **Ciro** e não obteve retorno. “Não dá para ser candidato da oposição sem romper com o senador **Antonio Carlos Magalhães**”, criticou **Leonelli**. As contas sobre adesões também inclui na lista de possíveis aliados os deputados **Israel Pinheiro** (PTB-MG) e **Raul Belém** (PFL-MG), embora estes estivessem participando da articulação para criar um novo partido para sustentar a distante candidatura de **Itamar Franco**.

A relutância de **Itamar** e a tentativa dos governistas de antecipar a convenção do PMDB para que o partido apóie a reeleição de **Fernando Henrique**, obrigou o ex-presidente **Sarney** a sair da toca e dizer que é candidato. **Sarney** não esconde de ninguém que quer voltar ao Palácio do Planalto, desta vez com os poderes que não teve na Nova República, mas quer adiar o quanto puder a definição do PMDB para avaliar se sua candidatura é viável ou não. Para isso, o governo **Fernando Henrique** não poderia estar tão popular quanto agora e, o que mais difícil, o PMDB unido. “Ninguém une o PMDB”, comentou o senador **José Fogaça** (PMDB-RS), prevendo que o partido, mesmo sem candidato próprio, se dividirá na eleição.

■ O ex-presidente **Fernando Collor de Mello** chega hoje ao Brasil para, segundo seu assessor pessoal em Miami, **Roni Curvelo**, acompanhar de perto o julgamento de um pedido de seus advogados junto ao Supremo Tribunal Federal para que lhe sejam devolvidos os seus direitos políticos. Sobre a notícia publicada em alguns jornais brasileiros de que estaria preparando a candidatura do filho **Arnon Afonso** ao cargo de deputado federal por Alagoas **Curvelo** negou. “Trata-se de uma mentira.”